

A BATALHA



O dever do operariado

Todas as forças políticas e económicas se organizam fortemente, a fim de imporem à sociedade, a esta sociedade convulsionada pelas mais mesquinhos e infecundas agitações políticas, o predomínio dos seus interesses e da sua ideologia, que com elas, extraordinariamente, se confunde.

E os operários? Os operários, que já não se deixam embalar pelas cantilena das promessas, nem pela mentirosa ária das promessas que não apoiam o político A para combaterem o político B, e vice-versa, não podem continuar indiferentes e inactivos. Sabem já, de antemão, que dos seus interesses ninguém cuida e que elas são antagonistas a essas quadrilhas de exploradores vorazes que enfaticamente se rotularam de "fórcas vivas". Esta ciência é o meio caminho andado na distância que separa o antrô em que, é explorado o sindicato em que unido aos da sua classe e aos da sua profissão, estuda os problemas que interessam à sua existência. Percorrer o resto da distância, eis o que ele necessita fazer e quanto antes.

O que disputam as "fórcas vivas"? O alargamento da sua exploração, convertendo o operário numa máquina de produzir, ao mesmo tempo que procura tornar-lhe cada vez mais incerta, mais precária e mais difícil a sua existência.

O que deviam procurar os operários conquistar? Em primeiro lugar reclamar o seu direito à vida, direito sagrado, anterior a todos os sistemas políticos e sociais e que constitui o instinto da conservação, sem o qual a espécie humana já estaria, há muito, extinta. E isso só o poderá fazer ganhando a fórcia necessária para se defender das extorsões das classes patronais, fórcia que só pode resultar da sua união e da consciência profunda dos seus direitos e deveres.

Nunca como actualmente o operário tem sido a vítima escolhida de todas as especulações e explorações. Dentro da sociedade é representada a fórcia porque é o maior número; representa a justiça porque, produzindo toda a riqueza social, nem sequer em troca lhe é reconhecido o direito à vida, mesmo à vida suas mais essenciais e rudimentares manifestações.

A-pesar-disso, dentro da sociedade, é um ser vago e inferior, menos de que um escravo sobre quem se cometem impunemente todas as violências e todas as iniquidades.

Fala-se deles nas regiões do alto comércio, e da indústria e da Finanças e da política com desprezo e com ódio. Cumulam-no de ofensas que o atingem moral e profissionalmente ou então elogiam-no com cinismo, citando como uma das suas maiores virtudes a resignação com que suporta todas as extorsões, ou, ainda, falam dele com ares protetores, acenando-lhe com a promessa de leis que mesmo que se promulgassesem nenhuma modificação seria trairiam à sua existência. O remédio para que cessem todos estes ataques que ele não merece e todas essas prometedoras proteções que ele não solicitou, está nas suas próprias mãos.

A crise de trabalho é um mal que tende a agravar-se mais e que não se teria tornado tão agudo se se tivesse defendido com mais energia e mais persistência as 8 horas de trabalho. A baixa de salários reduziu uma parte da população do país à miséria das misérias e à mais ignominiosa das escravidões.

Esta situação não pode continuar indefinitivamente: a vida do operariado é hoje uma tragédia incomparável a que urge pôr termo quanto antes.

Para que tal aconteça é necessário que os sindicatos operários se robusteçam, de maneira a poderem estar aptos a enfrentar todas as armadas das classes exploradoras. De norte a sul do país, neste momento, os trabalhadores só devem ter uma atitude: ingressar nos seus sindicatos profissionais, únicos baluartes onde podem tratar da defesa dos seus interesses e das suas ratinhadas e ameaçadas regalias.

O centenário de Beethoven

Na cidade de Milão

MILÃO, 8.—Decorreu brilhantíssima a récita comemorativa do centenário de Beethoven. Canto-se a obra prima do mestre Fidelius. — (L.)

AS CASAS DE "PREGO"

Mercê da nossa vigorosa campanha os penhoristas manifestam tendência de ceder terreno

Não havemos de deixar os prestatistas em paz. Diariamente fornecemos aos nossos leitores, que são em geral os seus melhores clientes, novos elementos demonstrativos da baixezade de carácter desses homens comerciantes.

De resto eles perceberam já que a sua causa não oferece uma defesa garantida e desse modo, afrouxaram os seus primeiros imposados de ódio contra os mutuários.

Pensaram que estes, embalados pela literatura dos seus falsos comunicados e gratos aos seus favores, instariam junto do governo pela modificação do decreto.

Mas, os mutuários, conhecendo de sobejo a psicologia desses seus dedicados amigos que horas bem amargam lhes têm proporcionado, só uma pressão tiveram que fazer: fornecer aos jornais e, felizmente alguns foram que os têm combatido, vários elementos comprovativos da habitual usura desses negociantes, ao mesmo tempo informando as autoridades das suas prevididas investidas.

Depois, lembrando-se de coagir os seus empregados, sob a ameaça de um imediato despedimento, a que tentassem, por qualquer forma, que o decreto fosse modificado a seu belo talante.

Também esta sua manobra não deu o resultado desejado e, então, os penhoristas encolheram as suas garras e aguardam os acontecimentos.

Mansos como cordeiros, eles que nunca cederam ante o grito afixivo de miséria, lembraram-se de representar ao ministro das Finanças procurando demonstrar, com ridículos e falsos argumentos, a impraticabilidade do decreto e a impossibilidade de continuarem com o seu vergonhoso negócio.

Para tal fim vieram do Porto alguns donos de casas de "prego", porque, na verdade, os de Lisboa estão já sobejamente conhecidos, para tratar de da tal representação, que não surtiu efeito, porque os propósitos de todos eles já se conhecem.

Como acima acentuamos, os prestatistas modificaram, certamente por hipocrisia, os seus rancores contra os mutuários. Assim, nos anúncios que publicam dos leilões, e em normando, previnem os "Ex. m. Senhores mutuários", é assim a sua clínica linguagem, que serão vendidos nos leilões apenas os objectos que tenham mais de três meses de juros em atraso. Facilmente se percebe nas entrelínhas desses anúncios que não pensam mesmo em paralisar o negócio, uma vez que se convencem que chegou a hora da Justiça.

Tenham paciência e aceitem um limite de lucro porque, temos disso a certeza, lhes chegará para muitos gastos superfluous, de que a maior parte de outras classes bem longe está de se aproximar.

Da Associação de Classe dos Caixeiros recebemos ontem um ofício sobre o nosso artigo de ontem e a que, devido à hora adiada em que o recebemos, só amanhã lhe faremos referência.

Notas & Comentários

Postas, cabeça e rabo

A "Idéia Nacional", usando o método das cozinheiras quando cortam as pescadas, dividiu a sua resposta em postas, cabeça e rabo.

Vamos às postas:

«As conclusões da ciência política de hoje permitem que os integralistas sejam ao mesmo tempo, tradicionais e actuais», o que é o mesmo que dizer: podemos ser simultaneamente tão velhos como um avô e tão meninos e moços como um neto.

Isto é irreprodutível.

Vamos à cabeça:

«Não são um partido e servem o Interesse Nacional como for possível servi-los. A maneira como o serviram no tempo de Sídonio Pais ainda está bem viva na nossa memória: agarraram-se aos lugares chamados do Estado, esparramaram e mataram adversários políticos e foram, para Monsanto, desfraldar a bandeira monárquica. Por sinal que a população teve de escalar a serra para lhes agradecer a dedicação.»

Monárquicos que "apoiam" a república não são realmente um partido só uma partidão semelhante à que immortalizou Judas.

Quanto ao rabo, desmossemos: é tão difícil de esfolar... Aquela da «lei do progresso socializado em sociologias deixou-nos sem ânimo, tanto mais que desde o primeiro número da "Idéia Nacional" estamos aguardando de um estudo conscientioso, feito com grande soma de conhecimentos profundos e diretos, sobre a psicologia política e moral dos infusórios que, como se sabe, também não são um partido mas uma família zoológica.»

O 9 de Abril

Comemora-se hoje mais uma vez o aniversário dumas das mais sangrentas batalhas da conflagração mundial. A nossa atitude pode resumir-se numa só palavra: discordamos como até pelo mareira como ela é feita. Acima, muito acima dos dois minutos de silêncio, colocamos os ditames da nossa consciência. E só a elas obedecemos.

Recordando

A "Situacão", para se desculpar da apologia calorosa do fascismo feita nas suas colunas, também preenchidas pela guerra movida às milícias, argumenta com os trechos mutilados que publica dos "fundos" dos periódicos matutinos.

Triste expediente que, occultando uma grande atrapalhação, lembra a história das alferes que se dizia monárquica ao pés dos republicanos e republicano ao pé dos monárquicos—aqueles alferes que hoje é director da "Situacão" e se chama Bento Moniz.

Salve-se quem puder

NOVA YORK, 8.—O governo de Washington requistou à Companhia Dollar Steam-Ship para a China toda a flotilha a fim de nela embarcarem os foragidos americanos. — (L.)

A CHINA EM ARMAS

As potências afastam-se da política britânica

A política de ofensiva militar contra a república de Cantão não encontrou, como já vinha esperando, o necessário acolhimento nas outras potências que têm interesses no território chinês.

Sabe-se que o Japão e os Estados Unidos decidiram retomar a sua liberdade de accão. Ambas as potências manifestam indisponibilidade a concordar no envio de qualquer "ultimatum" colectivo à China, inclinando-se melhor à realização dum inquérito e ao pedido de reparações que se responsabilidades das nacionalistas forem averiguadas.

De resto eles perceberam já que a sua causa não oferece uma defesa garantida e desse modo, afrouxaram os seus primeiros imposados de ódio contra os mutuários.

Pensaram que estes, embalados pela literatura dos seus falsos comunicados e gratos aos seus favores, instariam junto do governo pela modificação do decreto.

Mas, os mutuários, conhecendo de sobejo a psicologia desses seus dedicados amigos que horas bem amargam lhes têm proporcionado, só uma pressão tiveram que fazer: fornecer aos jornais e, felizmente alguns foram que os têm combatido, vários elementos comprovativos da habitual usura desses negociantes, ao mesmo tempo informando as autoridades das suas prevididas investidas.

Depois, lembrando-se de coagir os seus empregados, sob a ameaça de um imediato despedimento, a que tentassem, por qualquer forma, que o decreto fosse modificado a seu belo talante.

Também esta sua manobra não deu o resultado desejado e, então, os penhoristas encolheram as suas garras e aguardam os acontecimentos.

Mansos como cordeiros, eles que nunca cederam ante o grito afixivo de miséria, lembraram-se de representar ao ministro das Finanças procurando demonstrar, com ridículos e falsos argumentos, a impraticabilidade do decreto e a impossibilidade de continuarem com o seu vergonhoso negócio.

Para tal fim vieram do Porto alguns donos de casas de "prego", porque, na verdade, os de Lisboa estão já sobejamente conhecidos, para tratar de da tal representação, que não surtiu efeito, porque os propósitos de todos eles já se conhecem.

Como acima acentuamos, os prestatistas modificaram, certamente por hipocrisia, os seus rancores contra os mutuários. Assim, nos anúncios que publicam dos leilões, e em normando, previnem os "Ex. m. Senhores mutuários", é assim a sua clínica linguagem, que serão vendidos nos leilões apenas os objectos que tenham mais de três meses de juros em atraso.

Referindo-se à China disse que o governo russo disse que o governo britânico se recusou terminantemente a relatar relações diplomáticas com um governo que não tem nenhuma consideração pela vida internacional.

Prossseguiu declarou que não foi por ignorância nem por medo que se demorou o passo agora tomado mas sim para, no presente momento, não perturbar mais a paz mundial.

Segundo a política que marcou, o governo de Washington enviou uma nota ao governo de Pequim, que terá de reenviar a Cantão, exprimindo reclamações semelhantes às dos governos de Londres e Tóquio, mas declarando que os Estados Unidos não querem de modo algum tomar parte na guerra civil da China.

Animosidade contra a Rússia

O governo inglês mostra-se irritado

LONDRES, 8.—O sr. Chamberlain referindo-se mais uma vez às relações com a Rússia disse que o governo britânico se recusou terminantemente a relatar relações diplomáticas com um governo que não tem nenhuma consideração pela vida internacional.

Prossseguiu declarou que não foi por ignorância nem por medo que se demorou o passo agora tomado mas sim para, no presente momento, não perturbar mais a paz mundial.

Referindo-se à China disse que o governo britânico espera que as autoridades cantonenses tomaram em devida consideração as reclamações que vai apresentar contra os ultrages cometidos em Nanquim.

Disse mais que a Gran-Bretanha não se submete às violências mas cede às negociações amigáveis. Afirmando que o governo seguirá a política de conciliação salvaguardando a honra da bandeira e as vidas dos nacionais. — (L.)

Os intentos do marechal nordista

TÓQUIO, 8.—Segundo a opinião geral, o marechal Tchang-Tso-Lin está deliberadamente incitando Moscou a uma demonstração militar ou à invasão da Manchúria, ao que o Japão não pode ficar indiferente.

Os bolcheviques têm grandes forças concentradas em Habarovsk e Vladivostok,

prontas a ocupar o norte da Manchúria ou a avançar para o sul tendo como objectivo o caminho de ferro oriental chinês. — (L.)

É irresponsável.

Vamos à cabeça:

«Não são um partido e servem o Interesse Nacional como for possível servi-los. A maneira como o serviram no tempo de Sídonio Pais ainda está bem viva na nossa memória: agarraram-se aos lugares chamados do Estado, esparramaram e mataram adversários políticos e foram, para Monsanto, desfraldar a bandeira monárquica. Por sinal que a população teve de escalar a serra para lhes agradecer a dedicação.»

Isto é irreprodutível.

Vamos ao rabo:

«A "Idéia Nacional", usando o método das cozinheiras quando cortam as pescadas, dividiu a sua resposta em postas, cabeça e rabo.

Vamos às postas:

«As conclusões da ciência política de hoje permitem que os integralistas sejam ao mesmo tempo, tradicionais e actuais», o que é o mesmo que dizer: podemos ser simultaneamente tão velhos como um avô e tão meninos e moços como um neto.

Os integralistas que apoiam a república não são realmente um partido só uma partidão semelhante à que immortalizou Judas.

Quanto ao rabo, desmossemos: é tão difícil de esfolar... Aquela da «lei do progresso socializado em sociologias deixou-nos sem ânimo, tanto mais que desde o primeiro número da "Idéia Nacional" estamos aguardando de um estudo conscientioso, feito com grande soma de conhecimentos profundos e diretos, sobre a psicologia política e moral dos infusórios que, como se sabe, também não são um partido mas uma família zoológica.»

O 9 de Abril

Comemora-se hoje mais uma vez o aniversário dumas das mais sangrentas batalhas da conflagração mundial. A nossa atitude pode resumir-se numa só palavra: discordamos como até pelo mareira como ela é feita. Acima, muito acima dos dois minutos de silêncio, colocamos os ditames da nossa consciência. E só a elas obedecemos.

Recordando

A "Situacão", para se desculpar da apologia calorosa do fascismo feita nas suas colunas, também preenchidas pela guerra movida às milícias, argumenta com os trechos mutilados que publica dos "fundos" dos periódicos matutinos.

Triste expediente que, occultando uma grande atrapalhação, lembra a história das alferes que se dizia monárquica ao pés dos republicanos e republicano ao pé dos monárquicos—aqueles alferes que hoje é director da "Situacão" e se chama Bento Moniz.

Salve-se quem puder

NOVA YORK, 8.—O governo de Washington requistou à Companhia Dollar Steam-Ship para a China toda a flotilha a fim de nela embarcarem os foragidos americanos. — (L.)

Principais notícias

Da Federação Portuguesa de Solidariedade a presos e perseguidos por questões sociais
Aos trabalhadores do país

Este organismo, constituído para atender à situação angustiosa dos presos por questões sociais, apela para todos os trabalhadores conscientes para que hoje nas fábricas e oficinas abram portas afim de o seu produto ser entregue aos referidos presos.

No momento em que centenas de trabalhadores se encontram encarcerados e com suas companheiras e filhos na miséria, urge que todos os trabalhadores contribuam na medida do possível para minorar o sofrimento dessas camaradas.

Não tem podido este organismo subsistir os presos nestes últimos tempos por falta de recursos, devido principalmente aos últimos acontecimentos.

As importâncias adquiridas devem ser entregues na administração de A BATALHA.

O COMITÉ EXECUTIVO

SANIDADE PÚBLICA

Uma importante circular
— DA —
Directriva Geral de Saúde

Concluímos amanhã a publicação da importante circular que a Direcção Geral de Saúde enviou a todos os inspectores de saúde, sobre sanidade pública.

V - Fiscalização sanitária dos estabelecimentos licenciados

O licenciamento dos estabelecimentos insalubres, incômodos e perigosos, descritos na tabela I, anexa ao decreto n.º 8.304, de 25 de Agosto de 1922, com as modificações introduzidas pelo decreto n.º 10.443, de 9 de Janeiro de 1925, corre pelas circunscrições industriais, com sede no Porto, Coimbra, Lisboa, Evora, Faro, Funchal e Ponta Delgada. Pelas mesmas circunscrições se tem feito o licenciamento dos estabelecimentos da tabela II que passam agora a licenciar-se pelas câmaras municipais, competindo as Juntas de Higiene a nomeação dos peritos para a visitória e às sub-inspeções de saúde a organização dos respectivos processos; passa também para a competência das câmaras o licenciamento sanitário dos hotéis e hospedarias, restaurantes e tabernas, lugares de reunião e casas de espectáculo (artigo 19.º do decreto n.º 13.166). Os sub-inspectores de saúde devem organizar o cadastro dos estabelecimentos licenciados, registrando os que já o estejam e preparando os processos dos que não estiverem.

Para organização do cadastro dos estabelecimentos que tem de fiscalizar, o sub-inspector percorrerá os referidos estabelecimentos, a cujos proprietários ou gerentes pedirá os respectivos alvarás e dêles colherá as notas que julgar necessárias para redacção de uma lista a apresentar à Junta de Higiene. A Junta procederá à classificação desses estabelecimentos, para efeito do pagamento das taxas a que se refere o artigo 2.º do artigo 19.º do decreto n.º 13.166.

A fiscalização do cumprimento das condições impostas pelo alvará de licença compete ao sub-inspector para os estabelecimentos da tabela II e os mais de licenciamento municipal; será feita por meio de visitas anuais, depois de elaborado o respectivo cadastro. Por ocasião de cada visita notificará ao proprietário ou gerente responsável o prazo (mínimo de 8 dias) dentro do qual pode mandar buscar à Sub-inspeção de saúde o atestado respetivo, levando o sello fiscal que nele tem de apor-se, de acordo com a tabela elaborada pela Junta de Higiene; nessa ocasião será também cobrado o emolumento respectivo (artigo 33.º do decreto n.º 12.477 e artigo 19.º do decreto n.º 13.166). Se o proprietário ou responsável pelo estabelecimento não procurar o atestado, será considerado infrator da sua obrigação sanitária, aplicando-se-lhe a multa de 300\$ (artigo 28.º do decreto n.º 13.166). Por incumbeência da Inspeção de Higiene do Trabalho poderá também o sub-inspector ser encarregado da fiscalização dos estabelecimentos insalubres da tabela I.

Quando o sub-inspector não encontrar o estabelecimento em laboração conforme às condições do alvará de licença, ou quando entender que nesse devem introduzir-se modificações, comunicará o facto à Inspeção de Higiene do Trabalho e das Indústrias (na Direcção Geral de Saúde) e aí a Direcção de Higiene a proposta de revisão do alvará respetivo, para que se passe novo alvará nas condições devidas.

Este serviço de fiscalização será registrado em livro próprio, com menção do dia, estabelecimento, local, taxa cobrada e resultados da visita.

Na organização dos processos de licenciamento dos estabelecimentos da tabela II devem seguir-se as normas preceituadas no artigo II do regulamento das indústrias insalubres, publicado no Diário do Governo de 2 de Setembro de 1922; para procedimentos ulteriores servirá também de guia o artigo 2.º do decreto n.º 10.598, de 5 de Março de 1925. Em todos os casos serão substituída a Circunscrição Industrial pela Sub-inspeção de saúde, a Direcção Geral de Trabalho pela Direcção Geral de Saúde, e o Ministro do Trabalho pelo Ministro de que a Saúde depende actualmente, exceptuando a passagem do alvará que compete ao presidente da Comissão Executiva da Câmara Municipal.

Para organização do processo, o sub-inspector fará a conta de honorários dos peritos, despesas de transporte, publicações dos editais, emolumentos e estampilhas fiscais, para cálculo do depósito que o interessado tem de fazer previamente. Os alvarás de licença obedecerão ao modelo publicado no Diário do Governo de 5 de Maio de 1923.

Os emolumentos estão fixados no artigo 8.º do regulamento das indústrias insalubres e na tabela anexa ao decreto n.º 9.659, de 8 de Maio de 1924; os emolumentos do n.º II desta tabela constituem receita da sub-inspeção, à qual é aplicável o artigo 23.º do decreto n.º 13.166. As câmaras municipais são devidos os emolumentos do artigo 2.º do decreto n.º 9.459, de 29 de Fevereiro de 1924.

Semelhantemente procederá para o licenciamento sanitário de hoteis, hospedarias, restaurantes e tabernas, lugares de reunião e casas de espectáculo; devendo a junta de higiene estabelecer as taxas de licenciamento, de receita municipal, de acordo com a classificação que fizera para cumprimento do artigo 19.º do decreto n.º 13.166.

VI - Fiscalização de géneros alimentícios

Compete ao sub-inspector, quer direcional quer por intermédio do empregado municipal ao seu dispor, a fiscalização atuarada dos géneros alimentícios, exercida por meio de visitas a mercados, armazéns e lojas de varejo. O seu procedimento continua a pautar-se pelas disposições do decreto de 23 de Agosto de 1922, das instruções aprovadas por portaria de 29 de Novembro de 1922, e do decreto de 29 de Agosto de 1921, estando apenas revogados os artigos 22.º e 25.º do primeiro decreto citado.

As amostras dos géneros suspeitos de falsificação enviar-se-hão ao Instituto Central de Higiene ou aos laboratórios de higiene de Coimbra ou Pórtico, escolhendo-se o que ficar mais próximo da sub-inspeção remetente.

As visitas de inspeção serão registradas em livro próprio, e para cada uma delas se fará menção do dia da visita, estabelecimento, local, géneros inspecionados, e procedimento (amostras colhidas, análises, seqüestros, inutilizações, remessas a juiz).

VII - Serviços de polícia mortuária

com John Barrymore

É vedado aos regedores passarem certi-

dões de óbito, o que é a mísseis perfeita. Se há locais onde, por falta de médico, muitos habitantes morrem sem assistência médica, nem por isso essas certidões devem deixar de ser passadas por médico; este pode, na maioria de tais casos, servindo-se das informações dos regedores e das pessoas dignas de crédito que conhecem o falecido e que lhe assistiram na doença que o vitimou, exarar na certidão a rúbrica nosológica suficiente para os efeitos da estatística. Por menos exactas que sejam tais certidões, são muito mais apropriáveis que aquelas onde nada se diz da causa da morte ou onde figuram as designações lancadas por indivíduos leigos em medicina. O sub-inspector de saúde deve esclarecer os clínicos do seu concelho, e principalmente os facultativos municipais, da necessidade de assim procederem, e por sua parte cumprir esta determinação, que aspira ao conseguinte de uma estatística nosográfica preventiva.

Chama-se também a sua atenção para as disposições do artigo 20.º do decreto n.º 13.166, que reservam a trasladação.

De todos os serviços de polícia mortuária ficará registo na sub-inspeção.

VIII - Estatística e profilaxia das doenças infeciosas

A notificação das doenças infeciosas tem sido muito descurada; é preciso que desapareça essa vergonhosa lacuna da nossa estatística sanitária, como já foi indicado na circular de 2 de Dezembro. Limitou-se a seis o número de doenças de declaração obrigatoria: varíola, escarlatina, febre tifóide, tifo exantemático, difteria e meningite cérebro espinal (não contando as três pestilências clássicas). É dever dos sub-inspectores de saúde instruir os clínicos sobre a obrigatoriedade das declarações e penalidades a que estão sujeitos pelo seu desrespeito, e comunicar à Direcção Geral de Saúde as infecções que chegam ao seu conhecimento (artigo 11.º do decreto n.º 12.477, artigo 3.º do decreto n.º 13.166).

Os clínicos enviarão as participações, datadas e assinadas, ao sub-inspector de saúde, indicando para cada caso: nome e idade do doente, sua ocupação e residência, tempo de doença e etiologia provável. Nos concelhos onde se utilize a via postal para a remessa das declarações pelos clínicos, a Sub-inspeção de Saúde deve distribuir-lhes envelopes com os seguintes dizeres:

S. R.
A Sub-inspeção de Saúde de...
Participação obrigatoria de doenças infeciosas
(Artigo 11.º do decreto n.º 12.477)

Enviada a Direcção Geral de Saúde a circular de 2 de Dezembro. Limitou-se a seis o número de doenças de declaração obrigatoria: varíola, escarlatina, febre tifóide, tifo exantemático, difteria e meningite cérebro espinal (não contando as três pestilências clássicas). É dever dos sub-inspectores de saúde instruir os clínicos sobre a obrigatoriedade das declarações e penalidades a que estão sujeitos pelo seu desrespeito, e comunicar à Direcção Geral de Saúde as infecções que chegam ao seu conhecimento (artigo 11.º do decreto n.º 12.477, artigo 3.º do decreto n.º 13.166).

Entre os lobos.

Vai terminar a sua feliz carreira no Teatro São Carlos, ainda em pleno sucesso, e devido à partida da Companhia para uma turnê a várias terras da província, a empolgante e vigorosa peça de aventuras "Entre os lobos", que é um dos maiores sucessos desta temporada, tendo levado àquela estréia sucessivas encherias.

"Entre os lobos" é uma peça que no estrangeiro se tornou célebre pela sua originalidade e pelo ambiente estranho e pitoresco onde se passa a ação, que decorre no meio dos gelos do Polo Norte e entre personagens enigmáticas, das mais variadas procedências, sendo uma delas uma selvagem esquimó. No desempenho, que é soberbo, tendo merecido à crítica as mais lisonjeiras referências, entram além doutros artistas, a grande atriz Palmira Bastos e os distintos actores Clemente Pinto e Henrique Albuquerque.

Hoje realiza-se a penitimila representação, despedindo-se amanhã a emocionante e admirável peça.

Coliseu dos Recreios

Penúltimo espetáculo de circo e festa artística do célebre professor Truzzi

Hoje, realiza a grande companhia de circo no Coliseu dos Recreios o seu penúltimo espetáculo com a festa artística do célebre professor Truzzi que, com os seus trinta cavalos artistas, tem maravilhado o público de Lisboa — mercê dos surpreendentes exercícios por eles executados sob a sua direcção.

Truzzi, que é, incontestavelmente, o maior artista do seu género e que desde o primeiro dia em que se apresentou ao público de Lisboa conquistou logo as suas simpatias, é destaque, a grande atriz Palmira Bastos e os distintos actores Clemente Pinto e Henrique Albuquerque.

Não dispõem os sub-inspectores, na maioria dos concelhos, de instrumentos de desinfecção; nem por isso deixarão de cumprir esta operação sanitária com os meios ao seu alcance sem quebra de eficiência. Com água, de preferência quente, sabão, potassa, leite de cal, cal clorada, creolina, estarão amplamente armados para desinfetar a preceito. A desinfecção terminal é uma parte pequena da defesa contra as infecções, comparada com os cuidados profiláticos durante a doença; pois mais do que nos artigos consagrados, está no doente a fonte dos contágios. Nas doenças transmitidas por parasitas, a desinfecção deve fazer-se sempre, para o que basta o oxiflore, o petróleo, a creolina, a terebinfa, etc.

Não dispõem os sub-inspectores, na maioria dos concelhos, de instrumentos de desinfecção; nem por isso deixarão de cumprir esta operação sanitária com os meios ao seu alcance sem quebra de eficiência. Com água, de preferência quente, sabão, potassa, leite de cal, cal clorada, creolina, estarão amplamente armados para desinfetar a preceito. A desinfecção terminal é uma parte pequena da defesa contra as infecções, comparada com os cuidados profiláticos durante a doença; pois mais do que nos artigos consagrados, está no doente a fonte dos contágios. Nas doenças transmitidas por parasitas, a desinfecção deve fazer-se sempre, para o que basta o oxiflore, o petróleo, a creolina, a terebinfa, etc.

O célebre professor apresentará hoje novos e sensacionais números com os seus camaradas.

Amanhã realiza-se a última «matinée», estando desde hoje os bilhetes à venda. À noite realiza-se o último espetáculo, fazendo a Companhia as suas despedidas.

No sábado de Aleluia há no Coliseu uma sensacional surpresa.

Teatro Nacional

Festa de Berta de Bivar

com «A morte civil»

E' hoje que sobe à cena no Teatro Nacional a célebre peça «A morte civil» em festa da ilustre atriz-empresária Berta de Bivar, fazendo Alves da Cunha o papel criado pelo grande actor Zaconi.

Trindade

Últimas da peça «O quebranto»

A pesar do seu formidável sucesso, para activar repertório, a peça «Quebranto», de Coelho Neto, gloriosa coroa do grande actor Leopoldo Frois, manter-se há no cartaz da Trindade os dados estatísticos respetivos, sempre que esta o solicite.

Perante um caso de varíola, o sub-inspector deve imediatamente proceder à vacinação ou revacinação de todos os indivíduos que residam no prédio habitado pelo doente e nos prédios das imediações.

Apolo

Uma peça popularíssima

Com a conquista do unânime agrado do público que, quanto mais a vê, mais a aprecia, a «Mouraria», a festejada peça do Apolo, continua não conhecendo competência. E, na actualidade, a única opereta em duas sessões, que estão sempre concurridíssimas, divertindo-o o público com as situações alegres da peça, que faz vibrar, também, a nota sentimental nos acordes dos fados da «Mouraria», «Cezaria» e «Aljube», sentimentais cantados por Margarida Ferreira e Maria Cardim. Na «Mouraria», a vida nos bairros populares é reproduzida com flagrante realidade, o que constitui uma verdadeira revelação para os que, no seu íntimo, não costumam frequentá-la.

A festa de Margarida Ferreira

Quarta feira no Apolo efectua-se a festa artística da gentil atriz Margarida Ferreira, que muito se tem salientado na interpretação da «Cezaria», da «Mouraria».

Edan-Teatro

A premiére de «O Rei dos Judeus»

E' definitivamente esta noite, no Edan Teatro, a 1.ª representação da peça sacra em 2 actos e 16 visões, «O Rei dos Judeus», original em verso de Silva Tavares e Carvalho Mourão. Os quadros do novo original, em que são reproduzidos os factos culminantes da «Vida de Cristo» intitulam-se: «A anunciação, Jesus na Samaria, Jerusalém, Colera e Perdão, Venda de Cristo, Perdão, Adoração à Cruz, A Ceia de Jesus, O beijo de Judas, O novo contrato, Pilatos e Madalena, Ecce Homo, A sentença de morte, Duas mães, Via dolorosa e Calvário».

Salão Foz

A revista «O Secretário dos Amantes»

Poucas vezes uma revista consegue empregar completamente o público e levá-lo aos mais delirantes aplausos, como ontém aconteceu com o «Secretário dos Amantes».

Agremiação VARIAS

Associação dos mestres e operários dos Edifícios Nacionais

Reunião anual, pelas 15 horas, em assemblea geral,

para apreciar o decreto 13393 que trata da melhoria da situação dos invalidos e da

entrega dos operários válidos das obras

dos Edifícios Nacionais na Caixa de Reformas do pessoal das obras públicas.

«A Batalha» vende-se em todas as tabacarias

TEATROS

Espectáculos de hoje

TEATROS

Entre os lobos.

Nacional — A's 21,15 — «Entre os lobos».

Teatro S. Luís — A's 21 — «A Morte Civil».

Já não me arde!

O ardor contínuo, umas vezes n'um sítio, outras n'outro, é uma sensação extremamente desagradável. Um frasco de

Mitigal „Bayer“
basta para fazer desaparecer todo o ardor.

A eficácia do Mitigal em qualquer espécie de comichão, assim como em todas as enfermidades parasitárias da pele [especialmente na sarna] é confirmada pelos médicos. Peça um dos interessantes folhetos explicativos que se dão em todas as farmácias.

Use V. também Mitigal!



Os sabonetes desta fábrica são os melhores e mais baratos

Pecam-nos em toda a parte

A. VALENTE DE OLIVEIRA

PROCURADORIA
Rua Garrett, 48, 5.^o LISBOA

Cobrança de dividas—Questões de Inquilinato
Hipotecas — Casamentos — Divórios

Ações em todos os tribunais

Grátis aos pobres

Aos pobres recomendados pelo jornal A Batalha e a todos os residentes na freguesia do Sacramento, damos consultas, para informações sobre diversos assuntos, como questões a resolver em tribunais, de inquilinato, etc., e fazemos toda a espécie de requerimentos, memoriais, petições, etc.; gratuitamente.

FÁBRICA
cadrilhos, mosaicos, azulejos, cimento
GOARMON & C.ª
Travessa do Corpo Santo, 17 a 19
— TELEG. C. 1244 — LISBOA —

Policlínica da Rua do Ouro

Entrada: RUA DO CARMO, 98

TELEFONE N. 5353

■ Câncer, coração e pulmões—Dr. Armando Narciso—A's 5 horas.
Gripe, operações—Dr. Bernardo Vilas—Horas, 12 horas, 18 horas—Dr. Miguel Magalhães—10 horas.
Febre e sifílis—Dr. Correia Figueiredo—II e III horas.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loff—4 horas.
Doenças dos olhos—Dr. Mário de Matos—3 horas.
Curgânia, ouvidos e ouvidos—Dr. Mário Oliveira—12 horas.
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Belo—5 horas.
Doenças das crianças—Dr. Emílio Paiva—2 horas.
Tratamento de diabetes—Dr. Ernesto Roma—5 horas.
Dentes—Dr. Armando Lima—10 horas.
Câncer e radio—Dr. Cabral de Melo—4 horas.
Reino X—Dr. Alvaro Salazar—4 horas.
Análises—Dr. Gabriele Beato—1 hora.

ISQUEIROS
Tubos, rodas, chaminés, fundos, molas e pedras, a preços resumidos.
Pedidos a:

FRANCISCO LATTA
LARGO DO CONDE BARÃO, 55
Tabacaria e Kiosque

9-4-1927

O cardéa, (a Fouché).—Que grande catástrofe! Os designios de Deus são impenetráveis.

Fouché.—Eu acho que, bem pelo contrário, este acontecimento é o melhor que se podia dar, e que vem muito a propósito. Então não ve que Bonaparte caiu na cilada que lhe armei?... O seu regresso é uma loucura; ele há de chegar a Paris sem dar um tiro, porque os Bourbons são justamente odiados; mas antes dum mês toda a Europa estará coligada contra a França.

Enquanto Fouché dizia isto, como se falasse só para si, dirigiam-se para a porta da saída as diferentes pessoas que estavam no salão, entregues todas a pensamentos bem diversos.

Estão quase acabados os *Cem dias*, que terão passado na história como um relâmpago numa noite de tempestade.

Napoleão, contando só com o seu gênio militar e com o seu exército, confiou ao acaso dum batalha o seu império e a independência do seu país. Esta batalha, que foi a de Waterloo, ele perdeu-a, a-pesar-dos prodígios de valor dos nossos soldados.

Alguns dias depois deste desastre, tinha lugar a cena que segue, no armazém de fazendas brancas de João Lebrenn, na rua de São Dinis, armazém cuja porta estava encimada pela inscrição da *Espada de Breno*.

João Lebrenn estava conversando com o general Oliveiros que voltava ferido da batalha de Waterloo, onde se tinha portado como um herói.

João Lebrenn.—Veja lá, Oliveiros! o general Bonaparte conduziu a França à sua perda; nós perdemos tanto descarimento com que a trocaram, há três me-

Biblioteca de Instrução Profissional

LA NOVELA IDEAL
Acaba de chegar o n.º 52 desta novela intitulada *La hija del verduro* de Federico Montoya. Preço, \$60. — Pedidos à administração de A Batalha.

Elementos gerais
Algebra elementar.....
Aritmética-prática.....
Desenho linear geométrico.....
Elementos de electricidade.....
Elementos de física.....
Elementos de Mecânica.....
Elementos de Modelação.....
Elementos de Projeções.....
Elementos de Química.....
Geometria plana e no espaço.....
Fabricante de tecidos.....

Mecânica
Torno e Frezador mecânicos.....
Desenho de máquinas.....
Material agrícola.....
Nomenclatura de caldeiras e máquinas a vapor.....
Problemas de máquinas.....

Construção Civil

Acabamentos das construções.....
Alvenaria e Cantaria.....
Edificações.....
Encanamentos e salubridade das habitações.....
Materiais de construção.....
Terraplenagens e alicerces.....
Trabalhos de Carpintaria.....

Diversas indústrias

Condutor de Máquinas.....
Fogueiro.....
Formador e escudador.....
Fundidor.....
Pilotagem.....
Indústria alimentar.....
Indústria do vidro.....

Manuals de ofícios

Galvanoplastia.....
Motores de explosão.....
Navegante.....
Cimento armado.....

LITERATURA REVOLUCIONARIA EM CASTELHANO

Maximo Gorki
Como se forja um Mundo Nuevo. Cuentos de Hâlia.

La vida de um Homem inútil.

Wladimir Korolenco

O imperio da Muerte

Dr. G. Feydoux

La vida trágica de los Trabajadores.

Jean Masestan

La Educación Sexual

El matrimonio, el amor libre y la libre maternidad.

E. Reclus

La Montaña

El Arroyo

Octavio Mirbeau

El Calvario

P. Krupotkin

La etica, La revolucion e el Estado

Luis Fabri

Crítica revolucionaria

H. Malatesta

Ideario

F. Dostoyevsky

Los Hermanos Karamazov

Trostky.—Constituição política da República dos Soviéticos

G. Williams.—O congresso da Internacional Sindical Vermeilha

C. de G. O. N. M.—Procriação consciente

EDIÇÕES DE A SEMEANTEIRA

Práticas néo-maltusianas.....

O sentido em que somos anarquistas.....

A peste religiosa.....

A liberdade.....

A internacional (música e letra).....

Pedidos à A BATALHA ou no Cais do Sodré, 82

A venda na administração de "A Batalha"

Cartilha do homem do povo.....

Programa agrícola do Partido Operário Francês, por Paulo Lofrigne.....

Deus, o Diabo e o Homem, por Lourenço da Silva.....

Cartas políticas, por João Chagas, diversos números, cada exemplar.....

A Humanidade, por Tariz Javal.....

O Abortamento, pelo Dr. Confeymon e I. Budin.....

Monarquia Jesuítica, por Melchior Zuchofen.....

Os gatos, por Fidalho de Almeida, os três primeiros números da 2.ª série.....

O Mitrâsma, pelo prof. Almeida Paiva.....

Os Crimes da Sacristia, por Alexandre Barbas.....

A Religião da Humanidade, por José Augusto Correia.....

A Filologia perante a História, por Nobre França.....

Os direitos do Estado, por A. Levisse Teófilo Braga, traços biográficos por Francisco Simões Botelho.....

O que é o socialismo, por E. Soisson.....

O corpo humano, por A. Levisse Braga.....

Gravidez e parto, pelo dr. Desvreux.....

Os primeiros socorros a doentes, por A. C. Barroso da Silveira.....

Determinação do valor físico do adulto, por A. C. Barroso da Silveira.....

O concílio de Trento e a Civilização Moderna, por Alexandre Barbas.....

EDIÇÕES DE A BATALHA

Práticas néo-maltusianas.....

O sentido em que somos anarquistas.....

A peste religiosa.....

A liberdade.....

A internacional (música e letra).....

Pedidos à A BATALHA ou no Cais do Sodré, 82

Miguel Fraga

Vende ouro, prata e objectos com brilhantes por baixo preço
Grande sortimento de monogramas de ouro e prata para carteiras

Rua da Palma, 26-28

A EPOPEIA DO TRABALHO

POR — Ferreira de Castro, com desenhos de Roberto Nobre

Esplêndido livro, que é um verdadeiro hino ao Trabalho, com dezenas de gravuras. A' venda nas livrarias, ao preço de \$600 e cobrança, de 750.

Pedidos à *Livraria Renascença*, de J. Cardoso, editor, Rua dos Poisais de São Bento, 27 e 29 e à Administração de A Batalha, calçada do Combro, 38-A, 2.º — Lisboa — Portugal.

LA NOVELA SOCIAL

Interessante coleção de 10 novelas

colaboradas por um bom número de escritores revolucionários — Preço.....

10\$00

Pedidos à administração de A Batalha

9-4-1927

O SINDICALISMO REVOLUCIONÁRIO e a Organização Operária

Por Rodolfo Rocker. Fogoso escritor e um dos maiores oradores da Alemanha, membro da A. I. T. Folheto com 32 páginas, com um esboço biográfico do autor. Preço.....

15\$00

Pedidos à administração de A Batalha.

9-4-1927

A revolução Social e o Sindicalismo

Por Arckino. Preço 15\$00.

9-4-1927

LA NOVELA SOCIAL

LLAMAS DE ODIO

E' o título do n.º 13 da interessante coleção de novelas que se publicam em língua espanhola sob o título genérico de *Novela Social*, encontrando-se à venda na nossa administração ao preço de \$80. Pelo correio \$90.

9-4-1927

Pedidos à administração de A Batalha casa. Preço 2\$00; pelo correio, 2\$50.

9-4-1927

OS MISTÉRIOS DO PVO

9-4-1927

JOÃO LEBRENN

9-4-1927

JOÃO LEBRENN

9-4-1927

A BATALHA

UM BRADO DE JUSTIÇA

Quando é pago ao pessoal dos hospitais riuis o afrazo de dezoito meses das subvenções diferenciais de que o Estado é devedor?

Se há classe que pela natureza das suas funções deveria merecer o respeito de todos nós, é a do pessoal hospitalar. Com uma organização de serviço deficiente, assente em bases arcaicas, a referida classe não goza ainda de algumas comessinhas regalias que classes menos importantes já têm.

Não possue um horário de trabalho, nem goza outras prerrogativas vulgares nas classes laboriosas. O pessoal dos hospitais trabalha vinte e mais horas, sem interrupção, sempre estoicamente, sempre abnegadamente.

Devido à lei travão, que impede o preenchimento das vagas deixadas por falecimento ou abandono de lugar, o serviço que hoje é desempenhado por mil pessoas era ontem feito pelo dôbro.

E quando se produz algum acontecimento revolucionário? E em casos de epidemias? Sempre ali o vemos no seu pôsto, orgulhoso no cumprimento dos seus deveres. Ainda no último movimento revolucionário de Lisboa, esse pessoal deu uma prova do seu valor e da sua abnegação. Durante três dias não abandonou os serviços, a pesar do extenuante trabalho.

E não foi apenas o pessoal interno que deu provas dessa abnegação. O pessoal de algumas consultas externas, quando trouxeram o canhão foi oferecer os seus preços aos seus superiores! Queria ser útil ao hospital. E durante dias dormiu pelo chão, sobre enxergões, aguardando ordens. De algum não foi utilizado o serviço. Mas conservou-se no seu posto.

Poie este pessoal nem sempre tem sido recompensado. Por vezes não se tem feito justiça a estes valorosos servidores do público que em alívio ocasião acorre ao hospital.

Quantos anátemas lançados, injustamente, sobre este pessoal! Quanta falta de consideração pelo seu esforço e pela sua obra.

O pessoal hospitalar é mal remunerado, numa palavra, mal recompensado do seu trabalho. Não percebe o suficiente para viver honestamente, sem ter que recorrer à gorjeta, essa aviltante esmola que deprime e vexa quem a dá e quem a recebe.

E se ainda lhe pagasse tudo quanto lhe devem a situação desse pessoal seria melhor e a situação dos seus não seria tão apenaçada.

A cada funcionário hospital deve o Estado a importância de dois contos, em média. Vamos explicar de quê?

Como se sabe aquele pessoal é do quadro do funcionalismo público. E como não é ignorado, por uma lei especial, em Janeiro de 1923 esse funcionalismo, excepto

CRONICA DO ESTRANGEIRO

A efervescênci nos Balkans

A Itália concentra tropas na Albânia

BELGRADO, 8.—Apesar dos desmentidos da Itália verifica-se a concentração das forças italianas na Albânia. As tropas ultimamente desembarcadas elevam-se a mais de 30 mil homens que seguiram à paisana, tendo sido enviados os uniformes pelo caminho de ferro. (L.)

As cortezias fazem-se antes da lide

LONDRES, 8—O sub-secretário dos negócios estrangeiros declarou na câmara dos comuns que a Itália e a Iugoslávia manterão a independência e a integridade territorial da Albânia, segundo o pacto da Sociedade das Nações. (L.)

A interferência da Alemanha

BERLIM, 8—A "Gazzette de Voss" diz que a Itália, a Sérvia, a Albânia e a Alemanha concordaram na participação desta última na comissão de inquérito aos armamentos dos dois lados da fronteira servil-abárbara. (L.)

O acordo italo-hungaro

BUDAPEST, 8—Ao discutir na câmara dos deputados o orçamento do ministério dos negócios estrangeiros o ministro sr. Makkay e o relator sr. Georgey disseram estar o governo húngaro muito grato à Itália pela assinatura do tratado de arbitragem italo-hungaro. Confirmaram também ser intenção do governo manter as melhores relações com todos os países e especialmente com a Iugoslávia. (L.)

Uma opinião política

PRAGA, 8—O sr. Benes declarou à comissão dos negócios estrangeiros da câmara dos deputados que não deve considerar-se o tratado italo-hungaro como medida hostil à Pequim-entente. (L.)

Novas negociações

ROMA, 8—Começaram ontem as negociações sobre o tratado de Tiran entre o Duque e o embaixador da Iugoslávia. (L.)

O desastre no avião italiano

ROMA, 8—O novo aparelho para De Pinedo prosseguiu na sua viagem, parte para Nova York, no dia 20 do corrente, a bordo do vapor "Duslis".

Os jornais anunciam ocupando-se do incêndio do hidro-avião "Santa Maria", que está confirmado ter sido obra criminosa. Toda a imprensa italiana atribui o facto a um atentado anti-fascista, reproduzindo, a propósito, um manifesto clandestino distribuído nos Estados Unidos, no qual se incitava os operários italianos da colónia a tratar De Pinedo como mensageiro da tirania fascista.

O embaixador dos Estados Unidos comunicou a Mussolini que o governo de Washington ordenou um rigorosíssimo inquérito às causas do incêndio do "Santa Ma-

ria" a fim de que os criminosos sejam punidos com a maior severidade. (L.)

Em poucas linhas

Duas vitimas do capitalismo

WASHINGTON, 8—O Supremo Tribunal do Estado de Massachusetts confirmou a sentença que condenou à morte Italianos Sacco e Vanzetti. (L.)

NOVA YORK, 8—Os empréstimos estrangeiros contruídos nos Estados Unidos têm ultrapassado todas as previsões, sofrendo notável incremento no primeiro trimestre do corrente ano, elevando-se a 72 por cento em comparação com igual período em 1926.

Exceptuando os empréstimos feitos pelo governo durante a guerra, os créditos concedidos ao estrangeiro elevam-se presentemente 2.380 milhões de libras. (L.)

LONDRES, 8—Está praticamente concluído o acordo sobre a dívida de guerra de Portugal, faltando apenas regular um ou dois pontos secundários.

Espera-se que o acordo seja hoje assinado na tesouraria britânica. (L.)

LONDRES, 8—Inaugurou-se ontem o serviço de T. S. F. (sistema Beam) com a Austrália, tendo sido trocada mensagens de saudações entre o sr. Amero, secretário dos Domínios, e o governador geral da Austrália, lord Stonehaven. (L.)

PARÍS, 8—O sr. Doumergue inaugurou a exposição da imprensa instalada nos salões da presidência da câmara dos deputados. Encontram-se ali coleções interessantíssimas e valiosos documentos de antigos jornais. (L.)

PARÍS, 8—A Câmara dos Deputados aprovou a proposta de lei relativa à naturalização, que entre outras disposições contempla a de que a francesa embora casada com estrangeiros mantém a sua nacionalidade. (L.)

RIGA, 8—A pesar de ter havido três escrutínios não foi ainda eleito o presidente da Lituânia. (L.)

PARÍS, 8—O sr. Briand desmente a notícia de um acordo entre a França e os Sóviets relativamente ao pagamento das dívidas da Rússia. (L.)

BUCAREST, 8—O estado do rei Ferando é satisatório; os fenômenos mórbidos mantêm-se estacionários e a temperatura baixa a 36 e 3 décimos. (L.)

SOCIEDADES DE RECREIO

Comando Geral de Artilharia—Realiza-se hoje, às 21,30 horas, uma recita de homenagem ao sr. Carlos Caminha e dedicada ao Grupo Dramático "Mocidade Recreativa". Subirá à sceca o drama em 1 acto "Nobreza do Artista", o "Hotel Moderno" e haverá um acto de variedades e baile.

A Portugal, 8—A's 21, baile até de madrugada

Sobre organização

Os elementos da revolta

A revolta nasce directamente do sofrimento; mas é preciso não confundir os termos: a longa miséria por exemplo, provoca a depressão mental, o desfalcamento e a abdicação de toda a dignidade pessoal; favorece o alcoolismo e o embrulhamento, e arrasta, por último, o ser humano, à mais completa degradação a que se pode descer. De tão lamentável estado são exemplo os mendigos.

Quere isto dizer que a melhoria das condições de vida aumenta o espírito de revolta? Vemos que certos operários, ou certas categorias de operários, quando favorecidos por condições económicas especiais, se encerram, muitas vezes, num estreito egoísmo. O seu ideal apenas consiste em defender a concorrência a sua situação privilegiada: medidas contra os operários não sindicados, até mesmo com o auxílio dum acordo patronal, ao passo que os direitos exorbitantes de admissão restringem as adesões ao sindicato (Estados Unidos); medidas prohibitivas exigidas do governo contra os trabalhadores estrangeiros (Austrália, Nova-Zelândia), etc.

O bem estar não engendra solidariedade, nem espírito de revolta, nem ideal revolucionário.

Os operários classificados, como recebem salários remunerados, não pensam, em geral, em perturbar a sociedade; procuram assegurar-se o bem estar pelo cooperativismo, o mutualismo e a restrição sexual. Apressem-se a dizer que os não sindicados, não para admirar que cada um procure melhorar a sua situação—uma vez que não seja à custa dos demais trabalhadores e que não se vejam salariados explorados, por seu turno, nas suas cooperativas, salariados como eles. Os que assim procedem acreditam nas reformas e reclamam os favores dos poderes públicos. Tratam de se arranjar da maneira mais cômoda e de se adaptar o melhor possível ao meio actual.

Vemos, pois, que a melhoria das condições de vida não condiz mais à volta do que o estado de miséria permanente. Para que uns e outros, miseráveis e privilegiados, sentissem revolta, teriam que primeiro sentir a sensação de sofrimento, e até mesmo esta sensação devia ser tão forte que se tornasse intolerável.

Por certo sofrer o indivíduo que veja as suas condições de vida piorarem, ou o seu bem estar diminuir.

Quando falo de bem estar ou de miséria, tomo sempre estas expressões no sentido geral, quer se trate de condições económicas ou morais. O indivíduo atingido sentirá tanto mais o sofrimento quanto mais rápidamente fôr a sua mudança de situação.

A reacção, ao princípio, será muito intensa, mas, com o decorrer do tempo, ir-se-há atenuando, o que constitui afinal uma vez comum a todos os fenômenos biológicos.

Em começo a excitação brusca produz uma reacção muito forte e que pouco a pouco diminui, não obstante a permanência de excitação.

O próprio sofrimento enfraquece, quer seja causado por um sentimento de luto, quer por sensação de trabalho material.

Uma vez passado o primeiro momento, o homem habita-se ao seu novo estado, adapta-se. Se trata de uma diminuição do bem estar, restrinque as suas necessidades, e, para explicação da sua infelicidade, cria ou aceita razões que lhe justificam e o satisfazem, diminuindo-lhe assim o sofrimento moral.

Não será sacudido do seu torpor, da sua inicia, senão por nova provocação ou por um excitante cerebral, a propaganda, por exemplo.

Além disso, para que a sensação de sofrimento conduza à revolta, é necessário que tal sofrimento fira o sentimento de justiça do indivíduo atingido. De contrário, só pela dor moral se fará sentir, isto é, pela depressão nervosa, prantos e lamentações.

Se o sentimento de justiça do indivíduo é ofendido, se a vítima pode trasladar a causa do seu sofrimento para autores responsáveis ou pseudo-responsáveis, saltam os sentimentos de indignação e cólera, que podem determinar os actos da revolta.

Ainda neste momento tudo pode malograrse, por causas múltiplas: se, quando se sentem lesados, as vítimas não sabem sobre quem fazer recuar a própria cólera; se estão competenciadas do sentimento de fraquezas em face dos causadores, ou ainda, se a sua ação é reprimida pelo sentimento de medo. Nesses casos intervêm, como traves, a ignorância e a educação; precisamos também contar a hereditariada, isto é, o hábito de longas gerações anteriores à obediência passiva e à resignação.

A religião tem sido sempre o melhor calante contra a revolta. Antes de tudo, ensina que a injustiça não existe; tudo provém da vontade de Deus, todo o sofrimento não é mais do que uma prova que garante ao paciente as felicidades celestes, para depois da morte.

A revolta é um acto impio. A religião ensina aos homens a resignação e a obediência: sempre haverá pobres; além disso, estes devem gratidão aos ricos, pelos benefícios recebidos.

O ensino oficial, principalmente o da escola primária, corroborá a educação religiosa, substituindo-a mesmo em caso de necessidade. O ensino primário inocula nos alunos preceitos de moral, moral oficial e absoluta, de forma a dar às crianças preconceitos e hábitos dos quais só com muita dificuldade se podem livrar mais tarde: fidelidade social e hierarquia social, deveres imperativos para com a sociedade, o Estado (leis, impostos, serviço militar), os patrões, etc.

A riqueza é derivada do trabalho e da previdência; desempenha, além disso, uma função social muito necessária: pela bondade e a caridade. Gracias aos ricos podem os operários ter trabalho e ganhar a vida.

A verdadeira felicidade consiste em estarmos satisfeitos com a nossa sorte, e contentarmo-nos com pouco.

A submissão às leis é necessária para estabelecer boa ordem, a riqueza nacional e a glória da Pátria. De facto, é a religião patriótica a que melhor concorre para fomentar a obediência cívica. Em suma, para o caso de as veleidades de revolta se manifestarem a pesar de tudo, lá está o quadro das sanções ameaçadoras: polícia, tribunais, prisões, exército, etc., para desenvolver o sentimento do medo.

O resultado desta educação conduz os fracos, sobretudo os isolados, à resi-

Cada chefe é um lobo que, para viver, tem que devorar uma

quantidade de carneiros.—HENRIQUE IBSEN.



POLÍTICA DE APROXIMAÇÃO

Falharam duas tentativas de fusão das C. G. T. reformista e comunista em França

Paris, 6 de abril.—Os elementos dominantes na Internacional em Moscovo determinaram, em tempo, uma conduita política que pudesse levar à fusão as Internacionais sindicais reformista (Amsterdam) e comunista (Moscovo). A "diplomacia" de ambas as Internacionais encontrou logo critérios divergentes a dificultarem a "política de aproximação". Amsterdam exigia, como condição principal, que os sindicatos vermelhos ingressassem independentemente, ficando para depois a discussão dos seus pontos de vista. Moscovo reclamava a fusão das duas Internacionais em uma outra que, com os efectivos sindicais de que dispunham as primeiras, tivesse uma constituição mais moderna... E como os dois partidos de C. G. T. unitaria.

Os elementos dominantes na Internacional em Moscovo determinaram, em tempo, uma conduita política que pudesse levar à fusão as Internacionais sindicais reformista (Amsterdam) e comunista (Moscovo). A "diplomacia" de ambas as Internacionais encontrou logo critérios divergentes a dificultarem a "política de aproximação". Amsterdam exigia, como condição principal, que os sindicatos vermelhos ingressassem independentemente, ficando para depois a discussão dos seus pontos de vista. Moscovo reclamava a fusão das duas Internacionais em uma outra que, com os efectivos sindicais de que dispunham as primeiras, tivesse uma constituição mais moderna... E como os dois partidos de C. G. T. unitaria.

Os elementos dominantes na Internacional em Moscovo determinaram, em tempo, uma conduita política que pudesse levar à fusão as Internacionais sindicais reformista (Amsterdam) e comunista (Moscovo). A "diplomacia" de ambas as Internacionais encontrou logo critérios divergentes a dificultarem a "política de aproximação". Amsterdam exigia, como condição principal, que os sindicatos vermelhos ingressassem independentemente, ficando para depois a discussão dos seus pontos de vista. Moscovo reclamava a fusão das duas Internacionais em uma outra que, com os efectivos sindicais de que dispunham as primeiras, tivesse uma constituição mais moderna... E como os dois partidos de C. G. T. unitaria.

Os elementos dominantes na Internacional em Moscovo determinaram, em tempo, uma conduita política que pudesse levar à fusão as Internacionais sindicais reformista (Amsterdam) e comunista (Moscovo). A "diplomacia" de ambas as Internacionais encontrou logo critérios divergentes a dificultarem a "política de aproximação". Amsterdam exigia, como condição principal, que os sindicatos vermelhos ingressassem independentemente, ficando para depois a discussão dos seus pontos de vista. Moscovo reclamava a fusão das duas Internacionais em uma outra que, com os efectivos sindicais de que dispunham as primeiras, tivesse uma constituição mais moderna... E como os dois partidos de C. G. T. unitaria.

Os elementos dominantes na Internacional em Moscovo determinaram, em tempo, uma conduita política que pudesse levar à fusão as Internacionais sindicais reformista (Amsterdam) e comunista (Moscovo). A "diplomacia" de ambas as Internacionais encontrou logo critérios divergentes a dificultarem a "política de aproximação". Amsterdam exigia, como condição principal, que os sindicatos vermelhos ingressassem independentemente, ficando para depois a discussão dos seus pontos de vista. Moscovo reclamava a fusão das duas Internacionais em uma outra que, com os efectivos sindicais de que dispunham as primeiras, tivesse uma constituição mais moderna... E como os dois partidos de C. G. T. unitaria.

Os elementos dominantes na Internacional em Moscovo determinaram, em tempo, uma conduita política que pudesse levar à fusão as Internacionais sindicais reformista (Amsterdam) e comunista (Moscovo). A "diplomacia" de ambas as Internacionais encontrou logo critérios divergentes a dificultarem a "política de aproximação". Amsterdam exigia, como condição principal, que os sindicatos vermelhos ingressassem independentemente, ficando para depois a discussão dos seus pontos de vista. Moscovo reclamava a fusão das duas Internacionais em uma outra que, com os efectivos sindicais de que dispunham as primeiras, tivesse uma constituição mais moderna... E como os dois partidos de C. G. T. unitaria.

Os elementos dominantes na Internacional em Moscovo determinaram, em tempo, uma conduita política que pudesse levar à fusão as Internacionais sindicais reformista (Amsterdam) e comunista (Moscovo). A "diplomacia" de ambas as Internacionais encontrou logo critérios divergentes a dificultarem